



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

**DEF: Teorias críticas da comunicação: a comunicação repensada pelo pensamento crítico nos séculos 20 e 21 (Cód. Disciplina: )**

**Professor: Prof. Dr. José Luiz Aidar Prado (Cód. Orientação:)**

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da Comunicação

Horário: 5ª feira, das 10 às 13 horas

Semestre: 2º/2017

Créditos: 03

Carga horária: 225 horas

#### **EMENTA:**

A disciplina apresenta a lógica conceitual e argumentativa das principais teorias críticas que têm contribuído, desde o século XX, para o campo de estudos da Comunicação. Os fundamentos dessas teorias são discutidos conforme nucleações conexas: 1) a Escola de Frankfurt, a crítica marxista da ideologia, a apropriação contracultural dos meios de comunicação de massa; 2) as teorias críticas hermenêuticas, como a da ação comunicativa; 3) as teorias do simulacro e do excesso de signos; 4) as teorias críticas do discurso e da ideologia, abrangendo a psicanálise, o pós-marxismo e o pós-estruturalismo; 5) as teorias da multidão, envolvendo fenômenos de contracomunicação e contraglobalização; 6) as teorias críticas do virtual, do ciberespaço e das redes; e 7) as teorias da vigilância e das relações entre comunicação e campo bélico.

No transcurso histórico, em que se pressupõe a transição da modernidade para a pós-modernidade, estão previstas discussões sobre várias teorias concorrentes, em sua tentativa de definir a comunicação, situando a construção das teorias da comunicação a partir de conceitos como “cultura de massas” e “indústria cultural”. Examinaremos a passagem da sociedade da produção moderna à sociedade do consumo pós-moderno, em que se dá uma nova produção de sentidos e valores no marketing e na publicidade, a que podemos chamar superprodução semiótica, na cultura das mídias, com a tecnologização dos discursos, com a generalização semiotizadora do imaterial, a disseminação de marcas textuais e os deslocamentos do político para o estético. Esse desenvolvimento teórico será acompanhado de um estudo das fases do capitalismo sistêmico e da construção de uma “sociedade de comunicação”. Em particular



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

abordaremos o debate entre teorias estruturalistas/pós-estruturalistas e as teorias hermenêuticas e ressaltaremos suas consequências para os estudos da comunicação e biopolítica em suas convocações para o empreendedorismo do eu. Finalmente, interessa-nos situar a potência atual do pensamento crítico em autores como Judith Butler, Alain Badiou, Jacques Rancière, Ernesto Laclau e Giorgio Agamben, repensando a comunicação a partir de uma teoria do acontecimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. (1985) *Dialética do esclarecimento*. Zahar.

COHN, Gabriel (Org.).(1977) *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus, t.1 e 2, 1987.

HARVEY, David. (1992) *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola.

JAMESON, Fredric. (1997) *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997.

NEGRI, A. HARDT, M. (2005) *Multidão*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record.

RÜDIGER, Francisco. *Comunicação e teoria crítica da sociedade: Adorno e a Escola de Frankfurt*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SFEZ, Lucien (1994). *Crítica da comunicação*. São Paulo: Loyola

### **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA**

AGAMBEN, G. (2002) *Homo Sacer*. BH: UFMG.

BADIOU, A. (2002) *Para uma nova teoria do sujeito*. RJ: Relume-Dumará.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

BUTLER, J. (2003) *Problemas de gênero. Feminismo e subversão*. RJ: Civilização brasileira.

CANETTI, E. (2005) *Massa e Poder*. SP: Cia das Letras.

DELEUZE, G. (1982) Em que se pode reconhecer o estruturalismo. In CHÂTELET, F. *História da Filosofia*. V. 8. RJ: Zahar.

DOSSE, F. (1993) *História do estruturalismo*. SP: Unicamp. 2 vols.

FOUCAULT, M. (2008) *Nascimento da biopolítica*. SP: Martins Fontes.

FRASER, N. E HONNETH, A. (2006) *Redistribución o reconocimiento?* Madri: Morata.

FREUD, S. (2011) *Psicologia das massas e análise do eu*. SP: Cia das Letras.

KEHL, M.R. (2009) *O tempo e o cão*. SP, Boitempo.

LACLAU, E. (2013) *A razão populista*. SP: Três estrelas.

LE BON, G. (2008) *Psicologia das multidões*. SP: Martins Fontes.

LÉVI-STRAUSS, C. (1989) *Antropologia estrutural*. RJ: Tempo brasileiro.

MARCHARD, O. (2009) *El pensamiento político postfundacional*. Buenos Aires: Fondo.

ORTEGA Y GASSET, J. (1981) *La rebelión de las massas*. Madri: Alianza.

RANCIÈRE, J. (1996) *O desentendimento*. SP: 34.

SAFATLE, W. (2012) *Grande hotel abismo*. SP: Martins Fontes.

SANTOS, B. S. (2007) *Reinventar a teoria crítica*. SP: Boitempo.

STAVRAKAKIS, Y. (2007) *The lacanian left*. NY: NYPress.

TARDE, G. (2005) *A opinião e as massas*. SP: Martins Fontes.